



PROJETO FERRO CARAJÁS S11D

PLANO BÁSICO AMBIENTAL

PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA

RELATÓRIO ANUAL 2015

Canaã dos Carajás/Pará

21/01/2016

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	OBJETIVOS	2
3	INDICADORES.....	3
4	METODOLOGIA, DESCRIÇÃO DO PROGRAMA, ATIVIDADES REALIZADAS EM 2014 E RESULTADOS.....	4
5	EQUIPE TÉCNICA	5
	ANEXOS.....	1
	ANEXO 1 – RESULTADO DO SISTEMA DE GESTÃO DE S&S	2
	ANEXO 2 – CONTROLES OPERACIONAIS.....	5
	ANEXO 3 – PREPARAÇÃO E ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS	8
	ANEXO 4 – REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS	10
	ANEXO 5 – TREINAMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA	16
	ANEXO 6 – SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO	18
	ANEXO 7 – CAMPANHA DE VACINAÇÃO	22
	ANEXO 8 – CAMPANHA DE SAÚDE.....	24
	ANEXO 9 – INDICADORES REATIVOS	26

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Saúde e Segurança Ocupacional tem como objetivo a prevenção de riscos visando garantir a integridade física e saúde dos trabalhadores mobilizados para implantação e operação do empreendimento. O projeto fundamenta-se nos valores, política e requisitos sistêmicos de saúde e segurança da Vale, assim como nos requisitos legais aplicáveis a saúde e segurança dos trabalhadores.

A Vale tem como um de seus valores a premissa de considerar a “vida em primeiro lugar”. Neste sentido, trabalha para que este valor seja incorporado nas ações cotidianas, o que faz com que ocorra investimento contínuo em ações de prevenção de riscos no ambiente de trabalho, estendendo este para seus empregados próprios e para os prestadores de serviço.

A política de saúde e segurança da Vale (POL-0006-G) possui como compromissos:

- Identificar e gerenciar riscos;
- Atuar preventivamente;
- Atender aos requisitos legais de saúde e segurança;
- Melhorar continuamente o desempenho de saúde e segurança;
- Contribuir positivamente e proativamente na evolução de desempenho em Saúde e Segurança dos prestadores de serviço;
- Entender e gerenciar de forma preventiva;
- Promover ambiente de trabalho saudável.

O Manual do Sistema de Gestão Integrado (SGI) da Vale estabelece os Requisitos Sistêmicos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente que representam o Sistema de Gerenciamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Vale. São eles:

- Política, Objetivos e Metas;
- Perigos e Riscos/Aspectos e Impactos/Gerenciamento de Mudança;
- Requisitos Legais e Outros;
- Liderança, Papéis e Responsabilidades;
- Competência, Treinamento e Desenvolvimento Comportamental;

- Comunicação, Participação e Consulta;
- Documentos, Registros e Informações;
- Controle Operacional;
- Preparação e Resposta à Emergência;
- Ações Preventivas, Corretivas, Tratamento de Incidentes e Não Conformidades;
- Inspeções e Auditorias;
- Monitoramento, Indicadores de Desempenho e Melhoria Contínua;

O SGI da Vale é direcionado pelas Políticas de Saúde e Segurança (POL-0006-G) e de Desenvolvimento Sustentável (POL-003-G) e dos Princípios de Atuação que fundamentam procedimentos, ferramentas e indicadores de desempenho que operacionalizam sua implementação no gerenciamento de saúde, segurança e meio ambiente.

2 OBJETIVOS

Os principais objetivos deste projeto são:

- Promover e garantir a integridade física e a saúde dos trabalhadores do Projeto Ferro Carajás S11D durante as fases de implantação e operação, através da aplicação do Sistema Integrado de Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Vale (Manual de SGI);
- Promover a orientação dos trabalhadores sobre os riscos das atividades do projeto e as medidas de controle, assim como os cuidados básicos de higiene e saúde nas áreas dos alojamentos e nos espaços de convivência dos canteiros de obras;
- Promover campanhas de conscientização nos requisitos de saúde e segurança.

Metas

- Atendimento de 100% dos Requisitos Sistêmicos de Saúde e Segurança da Vale aplicáveis ao Projeto Ferro Carajás S11D;
- Atendimento de 100% dos requisitos de atividades críticas aplicáveis ao Projeto Ferro Carajás S11D;

- Treinamento de Ambientação (introdutório) para 100% dos empregados e prestadores de serviço, abordando as questões básicas de saúde e segurança e aplicáveis ao projeto;
- Treinamento de 100% dos empregados e prestadores de serviço em questões específicas de saúde e segurança aplicáveis as atividades desenvolvidas;
- Realização de uma campanha semestral de saúde e segurança no local de trabalho, além da realização anual da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SIPAT;
- Realização de campanha / treinamento de 100% dos empregados e prestadores de serviço em questões específicas relacionadas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;
- Realização de campanha anual de vacinação contra as principais epidemias da região, cobrindo 100% dos empregados da Vale.

3 INDICADORES

Os indicadores a serem monitorados estão classificados em dois grupos: reativos (taxa de frequência de acidentes, taxa de severidade, análise dos acidentes e doenças) e proativos (inspeções realizadas, tratamento de desvios de inspeção, auditorias, relatos de quase acidente e de condições inseguras).

Requisitos Legais

A realização deste projeto tem como referência a legislação trabalhista e as normas aplicáveis à saúde ocupacional e de segurança do trabalho vigentes no Brasil, reforçado pelas normativas internas da Vale.

Entre a legislação nacional vigente de saúde e segurança, citam-se os requisitos:

- Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): Decreto-Lei no 5.452 / 1943;
- Portaria no 3.214/ 1978, que aprova as Normas Regulamentadoras – NRs;
- Portaria Conjunta MMA/IBAMA no 259/ 2009, que estabelece em seu Art. 2º no âmbito do seu Programa Básico Ambiental-PBA, exigido para obtenção da Licença de Instalação, o empreendedor deverá propor programa específico de Segurança, Meio Ambiente e Saúde – SMS do trabalhador.

4 METODOLOGIA, DESCRIÇÃO DO PROGRAMA, ATIVIDADES REALIZADAS EM 2015 E RESULTADOS

Para atendimento dos objetivos propostos, foram realizadas as seguintes ações principais:

1. Equipar os canteiros de obras e as instalações industriais do Projeto Ferro Carajás S11D com as exigências descritas nos requisitos sistêmicos para a etapa de implantação e de operação, especificamente os requisitos de: informações em saúde e segurança e requisitos legais (ANEXO 01); controle operacional (ANEXO 02); projeto e implantação de instalações e processos; manutenção da integridade das instalações e processos de preparação e atendimento a emergências (ANEXO 03).
2. Equipar os canteiros de obras e as instalações industriais do empreendimento com as exigências descritas nos manuais de instrução para requisitos de atividades críticas, na fase de operação, para as seguintes atividades de risco: trabalho em altura; operação de veículos automotores; manuseio de equipamentos móveis; operação de bloqueio e sinalização; movimentação de carga; trabalho em espaço confinado; proteção de máquinas; manuseio de explosivos e detonação; manuseio de produtos químicos; trabalho com eletricidade (ANEXO 04).
3. Treinamento dos empregados em questões básicas de saúde e segurança (nível introdutório) (ANEXO 05).
4. Treinamento dos empregados em questões específicas de saúde e segurança (nível intermediário).
5. Realização de campanha anual sobre o tema “Saúde e Segurança no local de trabalho” durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT (ANEXO 06).
6. Realização de campanha anual de vacinação contra as principais epidemias da região (ANEXO 07).
7. Realização de campanha anual sobre aspectos relacionados à qualidade de vida (nutrição, prática de esportes e atividades físicas) como parte do processo de prevenção e cuidados básicos de saúde (ANEXO 08).
8. Realização de campanha anual de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS. (ANEXO 09)
9. Acompanhamento dos indicadores reativos (taxa de frequência de acidentes, taxa de severidade, análise dos acidentes e doenças) e proativos (inspeções realizadas, tratamento de desvios de inspeção, auditorias, relatos de quase acidente e de condições inseguras) (ANEXO 10). Cabe esclarecer que, para cálculo dos

indicadores reativos, o efetivo de pessoal do Projeto Ferro Carajás S11D, vai além do específico que trabalha no sítio, englobando todos os trabalhadores que desempenham atividades em todas as áreas do Projeto, com montagem, terraplenagem, civil e atividades de apoio administrativo, entre outros.

5 SÍNTESE DOS ÚLTIMOS ANOS

Fazendo uma síntese de nossos indicadores dos últimos anos, podemos concluir através dos resultados alcançados, que as ferramentas utilizadas na composição de nosso Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Projeto Ferro Carajás – S11D foram as mais eficazes e eficientes a serem colocadas em prática. Ao longo dos anos, conseguimos atingir as metas estabelecidas para o projeto, por mais arrojadas que foram, considerando que chegamos a um efetivo superior a 13.000 empregados, com atividades críticas sendo realizadas simultaneamente. Desde 2011, início das atividades operacionais no Projeto, nossa Taxa de frequência de acidente ocupacional vem se mantendo muito baixo em relação a níveis globais de mineração e construção pesada. Isso nos mostra que estamos no caminho certo, aplicando os métodos adequados, de forma aderente aos nossos Valores, tendo como principal norteador “A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR”.

6 EQUIPE TÉCNICA

Tabela 1 Equipe técnica responsável por este relatório

Nome	Formação
Aristino Rodrigues Júnior	Engenheiro de Segurança do Trabalho CREA: ES-010385/D
Edson Matias da Silva	Técnico em Segurança do Trabalho

ANEXOS

ANEXO 1 – RESULTADO DO SISTEMA DE GESTÃO DE S&S

O SGI da Vale tem o objetivo de identificar e tratar aspectos e riscos para os trabalhadores, meio ambiente e instalações, a fim de gerenciá-los e reduzi-los ao nível mais baixo razoavelmente alcançável. O SGI da Vale define sua estrutura através de 12 requisitos, são eles:

1. Política, Objetivos e Metas;
2. Perigos e Riscos/Aspectos e Impactos/Gerenciamento de Mudança;
3. Requisitos Legais e Outros;
4. Liderança, Papéis e Responsabilidades;
5. Competência, Treinamento e Desenvolvimento Comportamental;
6. Comunicação, Participação e Consulta;
7. Documentos, Registros e Informações;
8. Controle Operacional;
9. Preparação e Resposta à Emergência;
10. Ações Preventivas, Corretivas, Tratamento de Incidentes e Não Conformidades;
11. Inspeções e Auditorias;
12. Monitoramento, Indicadores de Desempenho e Melhoria Contínua;

Foi realizada a auditoria de verificação do cumprimento dos Requisitos Sistêmicos de saúde e segurança, no mês de outubro/2015, tendo o Projeto conseguido um índice de 57,89%, levando em consideração a maturidade do sistema, ultrapassando a Meta da Diretoria de 56,42%, ficando desta forma com uma performance acima de 100% do previsto. Os valores alcançados de atendimentos aos requisitos são considerados resultados bem satisfatórios, os que são refletidos nos baixos índices de acidentes no Projeto.

RESULTADO DE ADERÊNCIA AO SG SSMA

Requisito	Pontuação Final	Aderência Final
R 01	1,88	62,61%
R 02	5,84	53,13%
R 03	3,85	48,07%
R 04	6,47	80,83%
R 05	3,10	68,89%
R 06	3,14	69,81%
R 07	1,50	50,03%
R 08	17,16	53,63%
R 09	3,62	51,72%
R 10	3,55	59,16%
R 11	2,70	53,91%
R 12	3,93	65,51%
TOTAL APLICÁVEL		98
TOTAL GERAL	56,73	57,89%
		Meta 56,42%

ANEXO 2 – CONTROLES OPERACIONAIS

7 DIRETRIZES PARA PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DE FATALIDADES

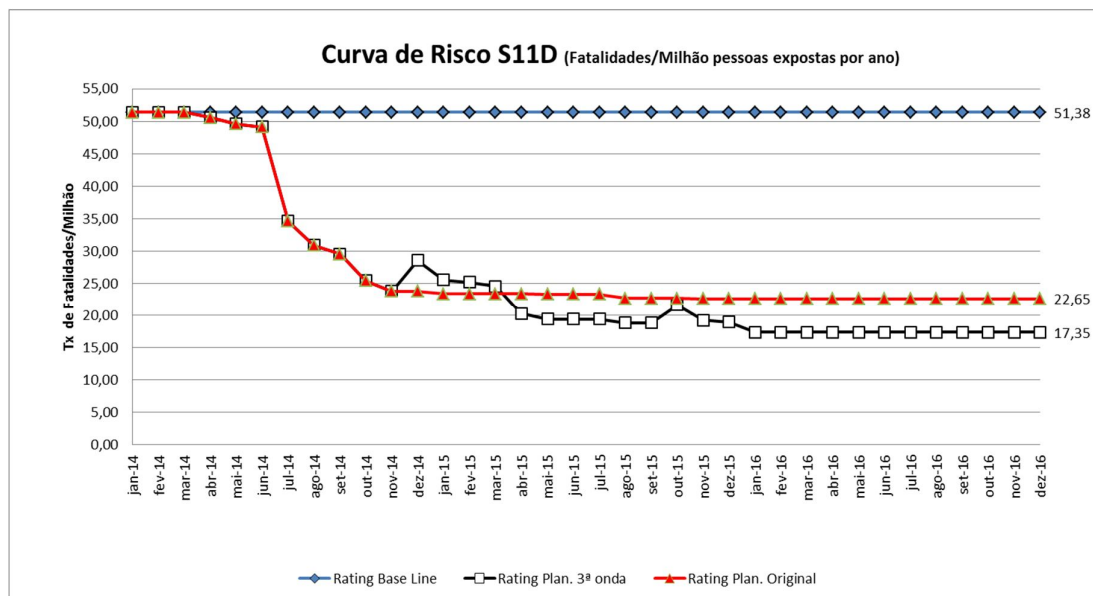
Estudos recentes, dentro e fora da Vale, têm demonstrado que a redução nas taxas de incidentes de severidade leve/moderada/grave é um objetivo importante, mas não é um indicador suficiente do potencial para fatalidades.

Por este motivo, um dos elementos da estratégia de Saúde e Segurança na Vale é a implantação de Programas de Prevenção de Fatalidades em nossas Diretorias.

Os Programas de Prevenção de Fatalidades têm o objetivo de estabelecer requisitos para que os riscos das situações com potencial para fatalidades sejam ativamente e continuamente gerenciados, com o comprometimento da liderança e a participação dos empregados.

Durante o decorrer do ano, houve grande evolução do PRF (Programa de Redução de Fatalidades), através da implementação de medidas de controle de risco nas atividades/processos com risco de morte, além do desenvolvimento de Boas Práticas com foco em prevenção de acidentes com severidade mais branda.

Mensalmente é realizada a verificação do programa através de um protocolo (check-liste) o qual traz todas as ações do programa e no final do mês é feito o fechamento e acompanhamento da aderência ao programa.



Podemos observar que nas avaliações iniciais (Linha azul) os dados indicavam potencial alto e que, após as ações de controle, os resultados alcançados (Linha vermelha) desceram a níveis satisfatórios. Desta forma as ações de gerenciamento dos riscos de fatalidades foram relevantes indicando a efetividade das ações,

chegando a números que representam referência em nível global no setor de mineração, podendo assim considerar que estamos com resultados excelentes. A seguir são apresentados slides de boa prática adotada no Projeto.

Boas Práticas em S&S

Proteção Contra Explosão de Pneu Fora de Estrada

Contratada: CTGP **Contato:** charles .ferreira@vale.com / **Carrier:** (94) 3352-5634 Carrier 936 5634

Diretoria: DISF / LISP / LACSP

Descrição da Boa Prática: Parede de Concreto Armado projetada para proteger os empregados na área da borracharia durante a atividade de calibração do(s) pneu(s) dos caminhões fora de estrada.



ANTES

- Para as atividades de calibração do(s) pneu(s) dos caminhões 777 (Fora de estrada) não havia proteção física para proteção dos empregados em caso de explosão.
- Realizadas calibrações diárias na frequência de **5 pneus/dia**.

DEPOIS

- ✓ Com base em um estudo técnico realizado pela Decibel para a definição da energia máxima de explosão, foi concebido pelo CTGP o projeto da parede de proteção.
- ✓ A parede protetora foi construída para proteger a todos os empregados que realizam trabalhos na borracharia e imediações.
- ✓ Dados Técnicos:
 - **Volume total de concreto utilizado: 41 m³**
 - Volume da base: 26m³
 - Volume coluna: 15m³



Box de Calibração Sem Barreira de Proteção



Parede em Concreto Armado de Proteção Contra Explosão

ANEXO 3 – PREPARAÇÃO E ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Evidência de atendimento ao cronograma anual de simulados para verificação da prontidão da equipe de emergência e do fluxo de comunicação nas áreas de abrangência. Os simulados foram programados de acordo com os cenários identificados no desenvolvimento da análise de riscos dos macro processos.

Brigada – Simulado de Atendimentos Urgência e Emergência

Protocolo: PAEC e RAC 06 (Espaço Confinado)

Incidente: Atendimento a vítima de mal súbito

Descrição: Colaborador da empresa Consorcio MIP/ Montecalm, realizava atividade em espaço confinado e apresentou mal súbito

Local: Área da Mina espaço confinado SD 16

Empresa: Vale

Data	Hora de Inicio	Hora Término	Tempo Simulado
28-08-2015	11:20h	11:57h	37 minutos



ANEXO 4 – REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

Os Requisitos de Atividades Críticas (RAC) são regulamentos mínimos de saúde e segurança, estabelecidos pela Vale com o propósito de assegurar o Zero Dano e devem ser seguidos pelos trabalhadores, conforme aplicabilidade de cada RAC às atividades.

Evidência de implantação de Boa Prática para controle dos riscos nas atividades operação de equipamento:

Compartilhando Práticas – TGP

Troca de Pneus de Caminhão Fora de Estrada com Auxílio de Tire Handler

Charles Ferreira / Tel.: (94)8805 1333 / E-mail: Charles.ferreira@vale.com



Antes

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL:

As movimentações de pneus de caminhões fora de estrada eram realizadas com auxílio de empilhadeira com acessório (Garra Hidráulica) instalado no garfo e comandado hidráulicamente, com objetivo de dar maior segurança e eliminar a necessidade de montagem/desmontagem do acessório foi adotado um equipamento exclusivo para esta operação tornando-a mais segura.

DESCRIÇÃO DA BOA PRÁTICA:

O TGP fez aquisição de um TIRE HANDLER para dar suporte nas atividades de manipulação (troca, transporte etc.) de pneus fora de estrada.

ÁREAS ENVOLVIDAS:

Manutenção Mecânica de Equipamentos Pesados - TGP

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Eliminou-se a necessidade de montagem/desmontagem de acessórios manual no garfo da empilhadeira e maior segurança na manipulação de pneus.

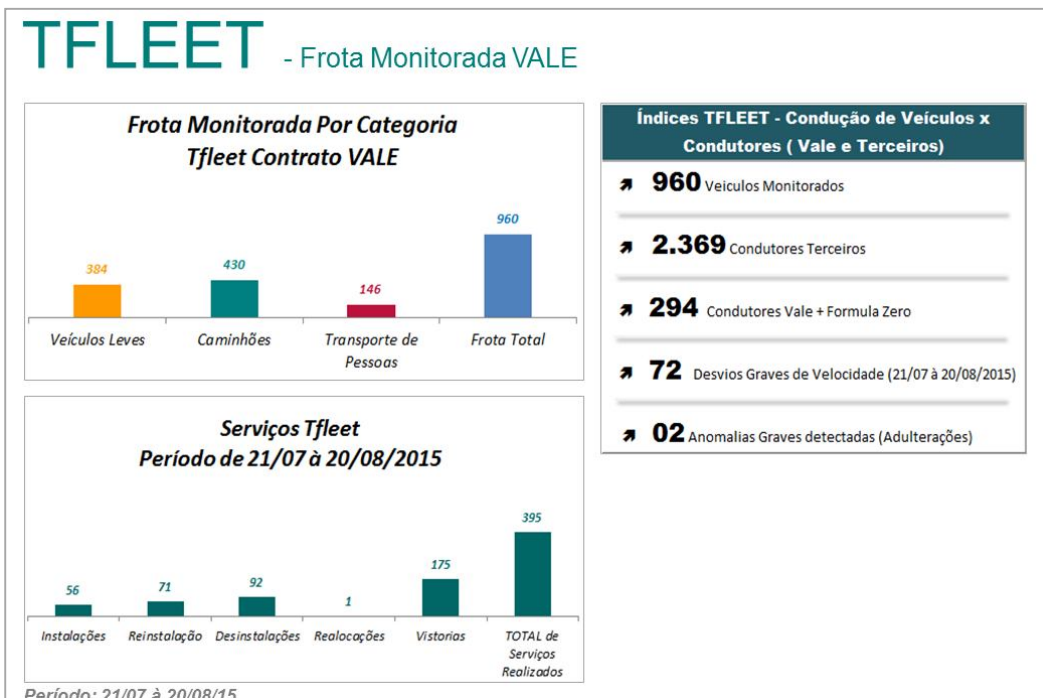
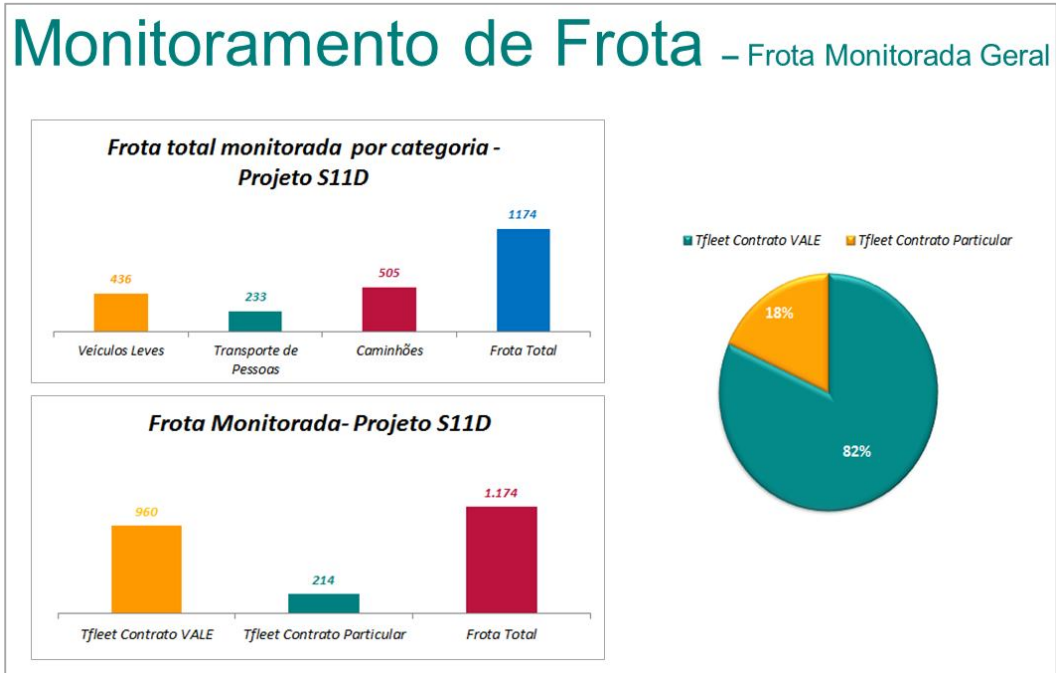
LIÇÕES APRENDIDAS:

O emprego de equipamento que elimine qualquer necessidade de intervenção humana no processo, é fator fundamental para a redução de acidentes graves na área de manutenção pesada de equipamentos industriais.



Depois

Evidência de monitoramento de veículos automotores/caminhões quanto a velocidades limites estabelecidas na abrangência do Projeto:



Evidência de implantação de Boa Prática de treinamento sobre adequação de linha de vida e ponto de ancoragem e utilização adequada de ferramentas rotativas e discos abrasivos realizados por especialistas externos:

Boas Práticas – PRF

Reunião Fechamento - PRF



Importante!

☐ Treinamento sobre adequação de linha de vida e ponto de ancoragem realizado pelo consultor especialista em trabalho em altura aos empregados contratados e Fiscais da EPC.



Importante!

☐ Treinamento sobre utilização adequada de ferramentas rotativas e discos abrasivos realizado por representante de empresa fornecedora de discos.

Evidência de implantação de Boa Prática para prevenção de acidentes por motivos de fadiga:

Empresa: Consórcio TKL

Título: Implantação do Programa de Gerenciamento de Risco da Fadiga. “Não Durma no Ponto”



Fotos



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL:

Implantação de um programa com o objetivo de prevenir acidentes relacionados à sonolência e fadiga excessiva aos motoristas nas atividades noturnas.

DESCRIÇÃO DA BOA PRÁTICA:

Foi criado um ponto de parada obrigatória, a permanência dos motoristas é de 20 minutos, onde eles praticam exercícios, com o objetivo principal interferir nos fatores de risco da sonolência excessiva no período noturno de trabalho, outra ação desenvolvida é a oferta de uma alimentação leve aos motoristas, o que evita o jejum prolongado, que pode contribuir para a sonolência e a fadiga excessiva.

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO:

R\$6.000,00 Reais

ÁREAS ENVOLVIDAS:

Setor de Transporte

RESULTADOS ALCANÇADOS: Após a implantação do programa o CTKL não registrou nenhuma ocorrência que teve como causa a sonolência e/ou fadiga excessiva ao volante.

LIÇÕES APRENDIDAS:

Segundo relatos dos motoristas, o desempenho de quem frequenta o Pit Stop melhora em até 80%.

Evidência de implantação de Boa Prática para a prevenção de acidentes com riscos associados a riscos elétricos:

Compartilhando Práticas – UTC

Quadro Elétrico com Abertura da Porta Inter-travada com Sistema de Desligamento do Painel



Antes

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL:

Quando se trata de quadros elétricos de campo, duas atividades tem expostos eletricitistas:

- Os testes dos Dr's dos quadros elétricos de distribuição de campo são realizados manualmente;
- Durante as inspeções visuais internas os quadros ficam abertos e energizados.

DESCRIÇÃO DA BOA PRÁTICA:

Intalou-se um **Switch comutador** na porta do quadro interligado ao DR geral. No momento da abertura da portado quadro o **Switch** desarma o circuito garantindo ao mesmo tempo, desenergização do quadro e teste do DR.



Depois

ÁREAS ENVOLVIDAS:

Manutenção Elétrica

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO:

Custo Total: R\$200,00 (Instalação, Preço dispositivo). Tempo de Instalação: 1h

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Barreira a prova de abertura não autorizada, garantindo o estado de energia zero no painel e garantia da testagem do DR automaticamente.

LIÇÕES APRENDIDAS:

A automação no controle de operações não autorizadas e confinamento de energia perigosa é a forma mais eficaz de garantir que as pessoas não paguem caro com os erros/desvios de normas e procedimentos.

ANEXO 5 – TREINAMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA

Todos os Colaboradores do Projeto recebem treinamento básico de saúde e segurança, conforme Legislação aplicada, bem como reciclagem anual e também participam de treinamentos diversos relacionados à prevenção de acidentes:

Treinamento de Ambientação



Ambientação do Projeto

Realização de Ambientação do Projeto para todos os empregados Vale

Abordando os seguintes temas:

- Missão, Visão e Valores;
- Política de Saúde e Segurança e Meio Ambiente;
- Acionamento em Caso de Emergência, e Contingência (PAEC) Requisito Sistemico;
- NOR 0052;
- Apresentação do Projeto Ferro Carajás S11D;
- Responsabilidade Civil e Criminal;
- Direito de Recusa;
- EPI – Equipamento de Proteção Individual;
- EPC – Equipamento de Proteção Coletiva;
- Apresentação da Hierarquia dos Documentos de Saúde e Segurança do Projeto Ferro Carajás S11D.

Ao final do Treinamento todos os empregados recebem um certificado reconhecendo sua participação.

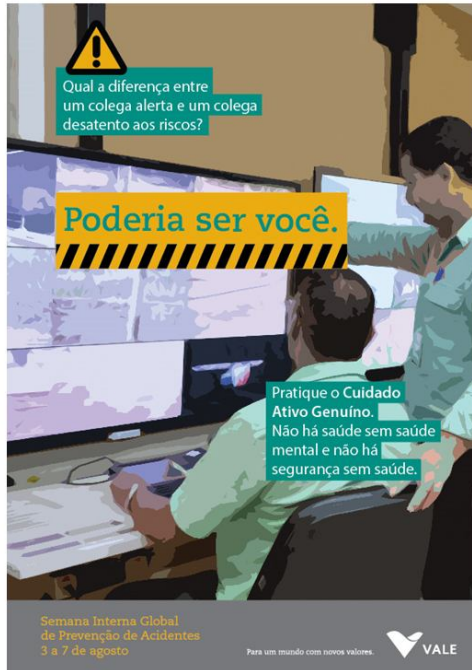
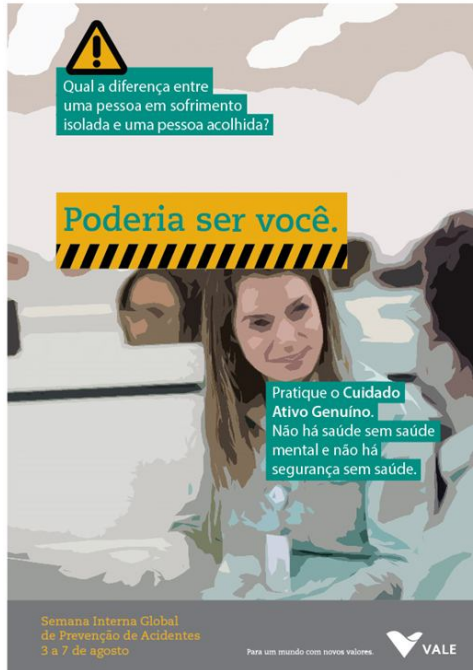
**ANEXO 6 – SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO
TRABALHO**

Evidência da realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho – SIPAT 2015. A SIPAT foi integrada com a participação de todas as empresas do Projeto e teve como tema principal “Pratique o Cuidado Ativo Genuíno. Prevenção de Fatalidades é Dever de Todos”.

Lâminas A4 para Jornal Mural



Lâminas A4 para Jornal Mural



DSS – Saúde Mental; Palestra com a psicóloga; Ginástica laboral; Loteria da segurança que deve a participação dos empregados com sorteio de brindes. Empresa - Vale





Foi realizada no ECII com os empregados alojados, apresentação de peça teatral, gincana. (Atividade Noturna), Jogos Interativos com colaboradores, Quiz : Perguntas /Respostas Saúde/Segurança/Meio Ambiente e Apresentação Teatral. UTC Engenharia



A Equipe de MASS coordenou uma semana de atividades voltada conscientização, não só quanto à segurança no trabalho, mas também, para a saúde e a qualidade de vida. Com isso, foi promovida a conscientização dos colaboradores quanto à adoção de comportamento seguro em todas as suas atividades, visando prevenção de acidentes, a qualidade de vida e conforto no ambiente de trabalho. **TECHINT**



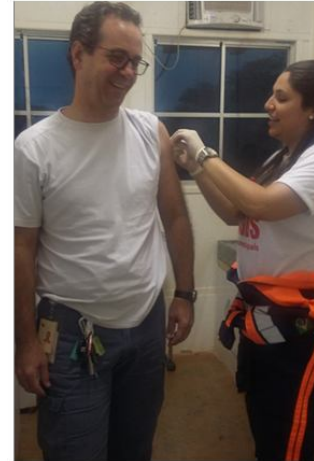
**Loteria de Segurança
Empregados Sorteados**

ANEXO 7 – CAMPANHA DE VACINAÇÃO

Realização de campanha anual contra o vírus da gripe, com cobertura de todo o efetivo do Projeto:

Saúde Ocupacional – Campanhas de Saúde

Vacinação contra Gripe (Tríplice Viral)



FOTOS 01,02 e 03: Colaboradores participando da vacinação

ANEXO 8 – CAMPANHA DE SAÚDE

Evidência de campanha de qualidade de vida relacionada ao combate ao Tabagismo:

Saúde Ocupacional – Campanhas Combate ao Tabagismo

**Campanha
Câncer de Boca e Tabagismo**

**Período de 24 a 28/08/15
Todos os Canteiros de obra VALE**



**Parceria : Secretária de Saúde de Canaã ,
Empresas :
CTKL, CTGP, UTC, USMA, MIP, CBM**

**Nº estimado de Fumantes do projeto: 530
Nº de fumantes VALE: 12**

Saúde Ocupacional – Campanhas Combate ao Tabagismo

Na Medida Certa - UTC

Premiação para os colaboradores

1º Lugar (- 13 Kg) e 2º lugar (-9 Kg)



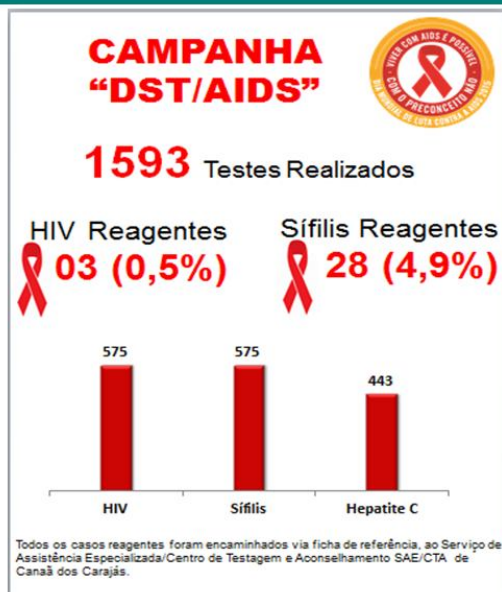
**Público Alvo: Colaboradores com grau de obesidade Grau I, II e III.
Grupo com 83 participantes**

ANEXO 9 – CAMPANHA DE COMBATE A AIDS

Evidência de campanha de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS:

Saúde Ocupacional – Campanha de Saúde “DST/AIDS”

Resultados obtidos na Campanha



1593 Testes realizados

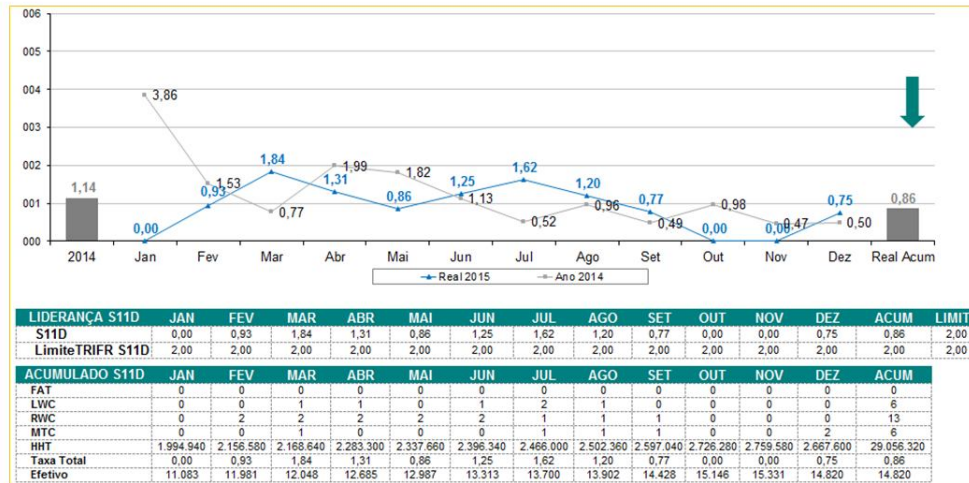


ANEXO 10 – INDICADORES REATIVOS E PROATIVOS

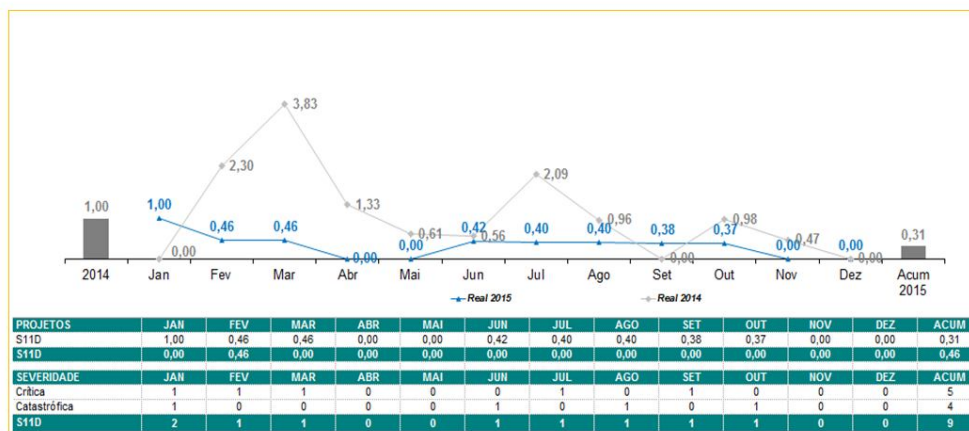
TRIFR- Taxa Total de Acidente Pessoal

Efetivo Anexo 08 S11D
14.820

Efetivo Médio
11.920

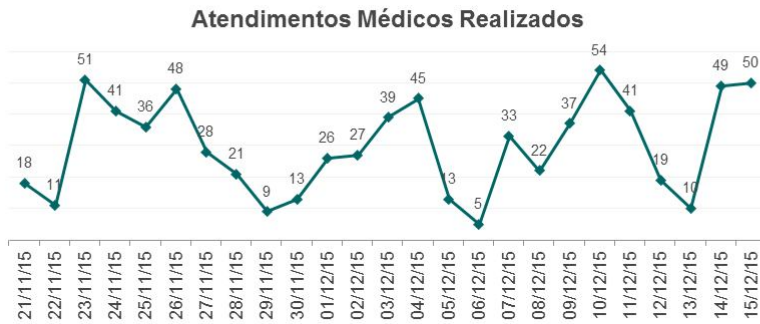


Taxa de Severidade - Crítica e Catastrófica



- Eventos c/ Severidade Crítica: 05
- Eventos c/ Severidade Catastrófica: 04

Saúde Ocupacional – Atendimentos Médicos



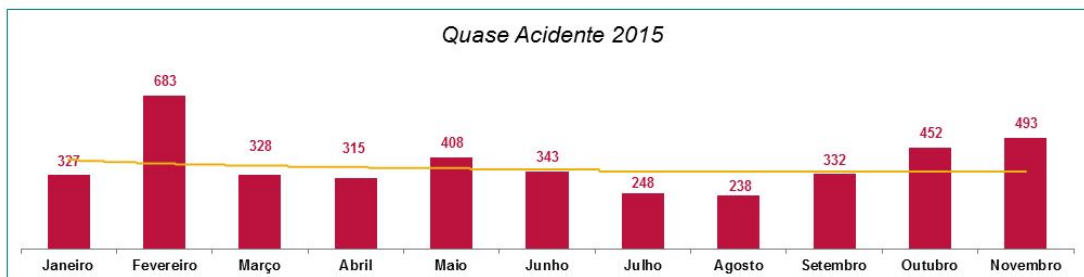
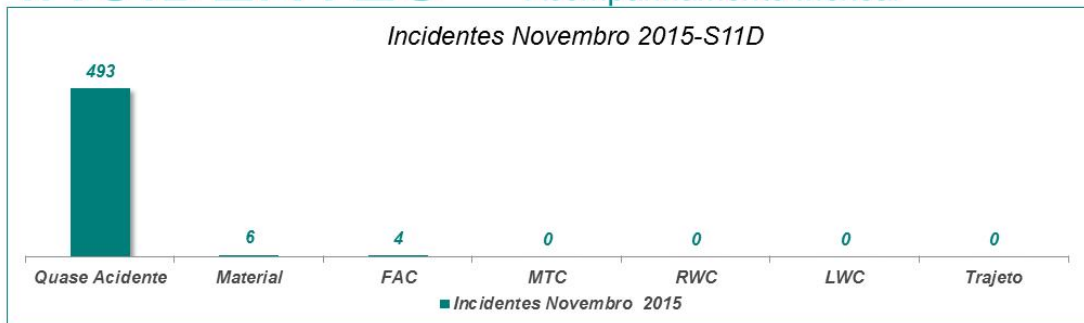
746
Atendimentos

29,84
Média Diária

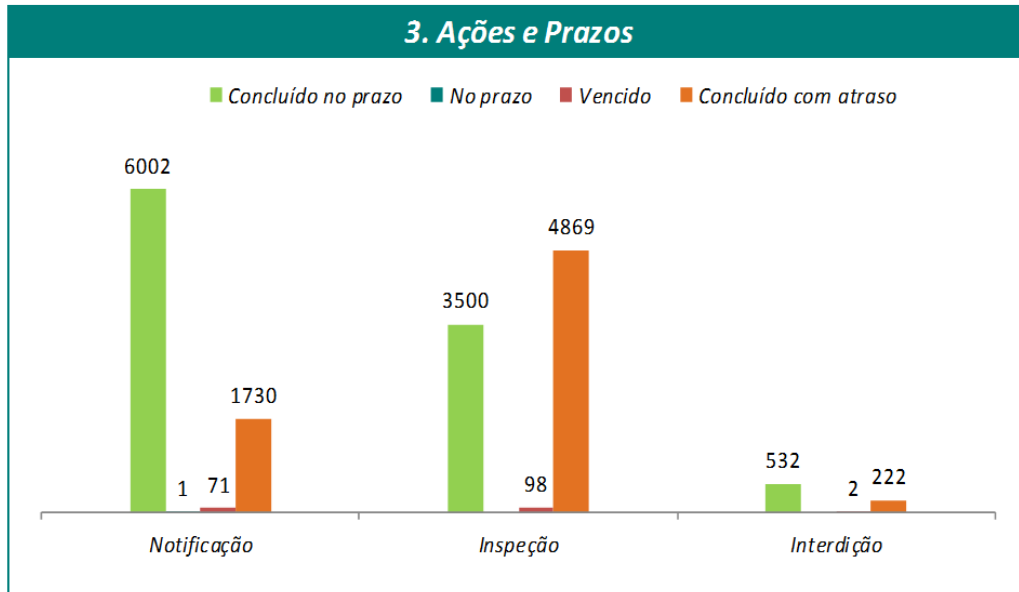


156
Atendimentos
Quinta-Feira

INCIDENTES – Acompanhamento Mensal



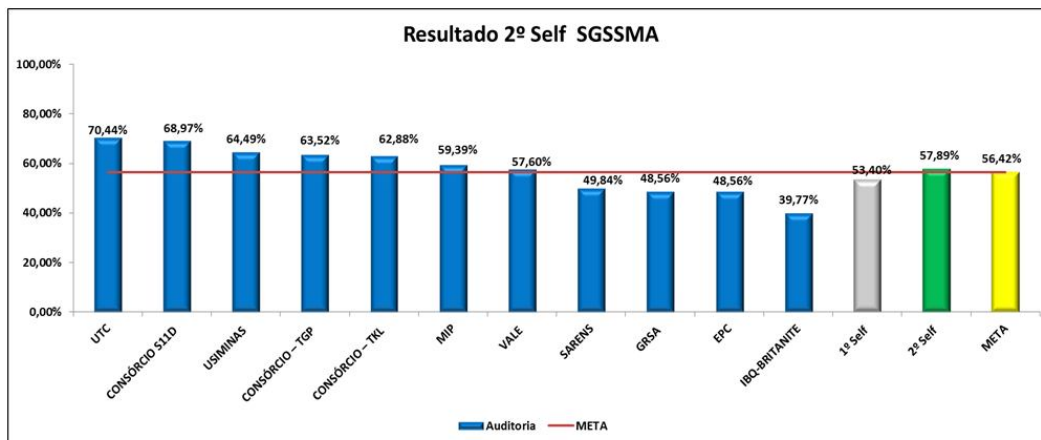
DESVIOS — 2015



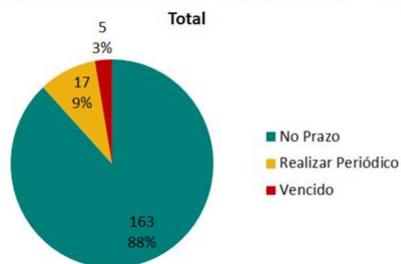
DESVIOS — 2015



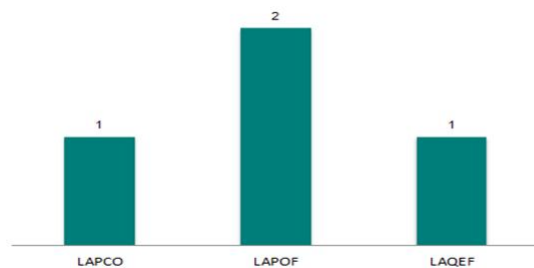
Resultados por Empresas



Gestão e Controle de Exames Periódicos -VALE



Periódico Vencido - Gerência de Área



Periódico

05 Exames vencidos

Todos os colaboradores foram convocados novamente, a medicina se disponibiliza a auxiliar no que é necessário para sanar a pendência.

Data extraídos dia 23/12.